

Vírus quase destrói relatório da CPI

BRASÍLIA — Um misterioso vírus atacou, na madrugada de ontem, a memória dos dois computadores do Senado usados pelo deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) na elaboração do relatório final da CPI da máfia do Orçamento. Se as 150 páginas armazenadas não tivessem sido copiadas em disquetes, todo o trabalho do relator teria sido destruído.

— A sabotagem maior seria se o mal-intencionado tivesse posto minha palavra na rua. Eu perderia todo o meu palavrório, teria que começar tudo de novo — disse Magalhães. Ele informou que, no relatório, vai criticar duramente os deputados e senadores que chegam ao Congresso e passam a defender verbas unicamente para suas bases.

— Vou denunciar alguns víscos. O pior deles é o clientelismo, pior até do que a corrupção. Deputado que chega aqui e fica defendendo pontilhão para seus municípios deveria, no máximo, ser vereador — afirmou Magalhães.

A CPI do PC também sofrera uma tentativa de sabotagem na madrugada do dia em que o senador Amir Lando (PMDb-RO) apresentaria as conclusões da comissão.